

# COP28 – Cerca de 20 países pedem triplicação de energia nuclear mundial até 2050

written by O Cidadão | 2 de Dezembro, 2023



O anúncio foi feito por **John Kerry**, enviado dos Estados Unidos para o clima, durante a **28.ª Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP28)** que decorre até 12 de dezembro no Dubai.

A China e a Rússia, os maiores construtores de centrais nucleares do mundo, **não estão entre os signatários.**

Além de **Estados Unidos, França e Emirados Árabes Unidos**, assinaram a declaração **Bulgária, Canadá, República Checa, Finlândia, Gana, Hungria, Japão, Moldova, Mongólia, Marrocos, Países Baixos, Polónia, Roménia, Eslováquia, Eslovénia, Suécia, Ucrânia, Coreia do Sul e Reino Unido.**

*“A declaração reconhece o papel fundamental da energia nuclear para alcançar a neutralidade em emissões de carbono até 2050 e para manter o objetivo de (limitar o aquecimento global a) 1,5°C”, afirma o texto.*

*“Sabemos, com base na ciência, nos factos e nas provas que não podemos atingir a neutralidade carbónica até 2050 sem a energia nuclear”, afirmou John Kerry.*

O Presidente da Roménia, Klaus Iohannis, explicou que a energia nuclear representa para o país europeu *“uma fonte de energia estável que contribui para a segurança energética e para a descarbonização”*.

Os países signatários apelam também às instituições financeiras internacionais, como o Banco Mundial, para que **incluam a energia nuclear nos financiamentos aprovados.**

*“Existem disposições estatutárias, por vezes em certas instituições de crédito internacionais, que excluem a energia nuclear. Penso que isso é completamente obsoleto”, afirmou à agência France-Press o diretor-geral da Agência Internacional da Energia Atómica (AIEA), Rafael Grossi.*

Os promotores da energia nuclear dizem que esta é **flexível, praticamente não emite gases com efeito de estufa e é um meio incomparável de produzir eletricidade limpa e abundante.**

Do outro lado, alguns **ecologistas** apontam pontos negativos, como **riscos de acidentes e o elevado custo desta energia.**